

Faculdade Canção Nova

Vera Lúcia Alves Soares

Mudar exige mudança: Documentário Radiofônico.

Cachoeira Paulista

2021

Faculdade Canção Nova

Vera Lúcia Alves Soares

Mudar exige mudança: Documentário Radiofônico.

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau Bacharelado em Comunicação Social – Rádio e Televisão, sob orientação do Prof: Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja.

Cachoeira Paulista

2021

DEDICATÓRIA

Eu dedico este trabalho à minha mãe que sempre desejou o melhor para meus irmãos e eu, ela que sempre lutou muito para nos dar o melhor, o que ela não conseguiu Deus realizou em mim por ela. Dedico à Comunidade Canção Nova, para que eu possa contribuir na evangelização com todo o meu aprendizado, dedico à casa de Emaús, minha casa comunitária, que sempre me incentivou e apoiou durante esses 4 anos. Por fim dedico a todas as pessoas que vivem hoje a grande aventura de deixar tudo pelo tudo pelo tudo, por amor a Deus pela mudança em suas vidas, mas também na vida de muitas pessoas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me chamou a gastar a minha vida na evangelização, agradeço aos sócios da Canção Nova que mantém as obras sociais da Fundação João Paulo II entre elas a Faculdade Canção Nova, agradeço a professora Adriana Pereira que me ajudou no início deste trabalho, ao professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja que me orientou neste trabalho, exigiu de mim me fazendo ir além, às irmãs da minha casa comunitária, “Casa de Emaús”, que me acompanharam com suas orações e interesse pelo meu trabalho, na pessoa da Tatiana Ferreira e da Rosiane Sousa que supriu as minhas necessidades. Ao meu irmão Sílvio Alves Soares que me ajudou na correção gramática e ortográfica, a Professora Patricia Januária que fez a correção gramática e ortográfica final do presente trabalho.

Agradeço aos meus colegas de sala de aula que muitas vezes me ajudaram em minhas dificuldades, pelos que me acolheram em grupo e juntos vivemos a experiência do aprendizado presencial ou on line.

Agradeço à comunidade Canção Nova, que acreditou e investiu em mim me dando a oportunidade de adquirir mais conhecimento em vista da missão de evangelizar.

Agradeço a todas as pessoas que fizeram parte deste trabalho com tanto carinho e disposição partilhando comigo suas histórias suas experiências com Deus, sua intimidade, suas necessidades espirituais e dificuldades, com muita alegria faço questão de colocar a baixo o nome de cada um:

Alessandra Pedroza – Amazonas, Inês e Pedro Magne – Paraná, Antônio Marcos Luko – São Paulo, Roseane Luko – Natal Mato Grosso do sul, Gisele e Márcio Bertoldi – Paraná, Flávia Ponciano - Maceió Alagoas, Paulo Ponciano Campinas - São Paulo Gislei e Webster Sousa – São Paulo. Deus abençoe muito a cada um.

Por fim agradeço a Rádio Canção Nova meu campo de missão na evangelização e no ser profissional de Deus, na pessoa da superintendente Shirley Batista, que contribuiu com o meu aprendizado durante todo esse tempo.

As palavras convencem, mas o testemunho arrasta.

(Santo Agostinho)

Resumo

Este trabalho ‘Mudar exige Mudança’ se propõe a transmitir as histórias e superação de vida de pessoas que mudaram da sua cidade natal indo morar em Cachoeira Paulista para viver próximo à comunidade Canção Nova, estando dentro do seu próprio país, mas vivendo o impacto cultural que existe no Brasil, em busca de uma transformação em suas vidas através de sua religião. Longe de seus amigos e seus familiares, deixando sua estabilidade financeira para viver algo totalmente novo. A pergunta problema do presente projeto é: Que aspectos notáveis surgem de uma investigação qualitativa, acerca das pessoas que mudaram para Cachoeira Paulista, no interior de São Paulo, para ficarem mais próximas da comunidade Canção Nova? O objetivo é produzir um documentário radiofônico, que conta a história de pessoas que fizeram a escolha por uma vida de qualidade com valores cristãos. Justifica-se pela eficácia dessa ferramenta em colocar na prática todo aprendizado adquirido no meio acadêmico, levando o ouvinte a uma reflexão da sua própria vida. A metodologia deste projeto comporta a pesquisa de campo, e a pesquisa exploratória, abordando cada pessoa, conhecendo suas histórias e selecionando as que deverão ser usadas neste projeto, com a finalidade de obter o máximo de informação necessária. A proposta para este projeto é de um radiodocumentário com 25 minutos, um roteiro atrativo abordando com verdade e respeito histórias de transformação e superação de vida, usando toda estrutura de um radiodocumentário.

PALAVRAS CHAVES: Radiodocumentário. Transformação. Canção Nova.
Histórias. Superação

Sumário

Introdução	10
1. Objetivos	12
1.1 Objetivo Geral	12
1. 2 Objetivos Específicos	12
2. Justificativa	13
3. Referencial Teórico.....	14
3.1 Breve História do Rádio	14
3.1.1 Rádio como meio de comunicação de massa popular.....	16
3.1.2 Gêneros e formatos radiofônicos.....	17
3.1.3 O Radiodocumentário.....	18
3.1.4 Estrutura do Radiodocumentário	20
3.2 Pré-Produção e Produção de radiodocumentário	23
3.2.1 Entrevistas	24
3.2.1.1 Tipos de entrevistas	26
3.2.1.2 Técnicas de entrevistas	28
3.3 Paisagem Sonora	30
3.3.1 Sonoplastia.	33
4 Descrição do Produto.....	36
5. Descrição do Processo Criativo	38
5.1 Pré-Produção	38
5.2 Produção	39
5.3 Pós Produção.....	39
6 Sinopse.....	41
7 Roteiro Final.....	42
8 Orçamentos.....	48
8.2 Orçamento Real	49
9 Público Alvo	50
10 Viabilidade de publicação ou exibição.	50
Considerações Finais.....	51
REFÊRENCIAS	52
.....	55
.....	56
.....	57
APÊNDICE	65

Introdução

Este projeto será realizado em forma de radiodocumentário usado para registro e transmissão de fatos históricos, e pode ser mais utilizado nos meios de comunicação.

Segundo Mcheish (2001), o radiodocumentário é pouco utilizado no Brasil, é uma peça radiofônica que transmite assuntos com profundidade, baseando-se em pesquisas de dados e arquivos sonoros. Fatos importantes são reconstruídos e analisados, ele se utiliza de montagem, elaboração de roteiro e sonoplastia.

Ferreto (2001), confirma que o documentário traz a profundidade de cada tema, a partir de pesquisas de campo e paisagem sonora, é a reestruturação da realidade, com um roteiro bem elaborado e uma ótima sonoplastia. Tudo tem que se encaixar muito bem.

O presente trabalho busca a história de vida das pessoas que vieram morar na cidade de Cachoeira Paulista, interior de São Paulo, deixando, sua cultura, familiares, amigos e sua comodidade em busca de uma qualidade de vida dentro dos valores cristãos, conforme vem sendo oferecido pela Canção Nova, formar homens novos para o mundo novo. Diante do que a sociedade vive hoje, muitas pessoas sentem a necessidade de usufruir desse novo modo de vida.

Esta investigação busca responder à pergunta problema: Que aspectos notáveis surgem de uma investigação qualitativa, acerca das pessoas que mudaram para Cachoeira Paulista, no interior de São Paulo, para ficarem mais próximas da comunidade Canção Nova.

A partir da pergunta problema, esse trabalho tem por objetivo produzir um documentário radiofônico que relata a história das pessoas que saíram do seu local de origem para viver perto da Canção Nova para que as pessoas conheçam suas histórias, seus avanços e a superação ao enfrentar esse desafio de confiarem em um ideal, buscando uma proposta de vida favorável.

O formato de radiodocumentário é ideal para abordar essa problemática, porque a pesquisa e a entrevista têm a função de aprofundar o estudo nesse

conteúdo, extraindo toda informação necessária, deixando bem claro para o ouvinte em que resultou toda essa problemática. Para Mcleish (2001), a entrevista tem a função de extrair do entrevistado a informação suficiente para o ouvinte tirar suas próprias conclusões em relação à validade do que está sendo dito.

Segundo Ferraretto, (2014), é difícil definir o documentário devido à diferença de grande reportagem e reportagem especial, o senso comum diferencia os dois pela duração sonora. Por ter essa visão distorcida ele se torna apenas uma outra opção expandida.

Segundo Mcleish (2001), o radiodocumentário é constituído por histórias verdadeiras, pela realidade dos fatos, documentadas por entrevistas. Sua real intenção é transmitir o fato assim como aconteceu e o impacto que causou. Já o programa especial não tem esse comprometimento de mostrar a verdade, ele tem o objetivo de transmitir entretenimento, dança, arte e ficção, trazendo um brilho atraente para o tema.

A Metodologia usada no presente projeto será a entrevista, abordando as pessoas de forma particular, cada história será lida, ouvida e analisada para registrar detalhadamente todos os fatos da pesquisa de modo a colher o número de informação necessária para melhor execução do trabalho. Contribuirão também com este radiodocumentário as categorias de entrevistas utilizadas para trazer emoção ao atual projeto, com a ajuda de um locutor, narrador, música e paisagem sonora. Várias histórias serão contadas, trazendo a realidade dos fatos e as superações que serão abordadas de forma verídica, assim como todo desafio vencido pelo qual todas essas pessoas passaram e como venceram esses desafios.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Produzir um radiodocumentário, que conta a história das pessoas que vieram morar na cidade de Cachoeira Paulista, para estar perto da Comunidade Canção Nova.

1. 2 Objetivos Específicos

- Encontrar depoimento de pessoas que vieram morar na Cidade de Cachoeira Paulista por causa da Canção Nova.
- Elencar as melhores histórias de transformação e mudanças relatadas pelas pessoas.
- Desenvolver um roteiro radiofônico a partir das histórias contadas por cada uma das pessoas entrevistadas.

2. Justificativa

Esse trabalho possui relevância social por que é um radiodocumentário, que retrata, escolhas de vida, decisões que mudaram a vida de diferentes tipos de pessoas, que fizeram a opção de saírem da sua cidade em busca de uma mudança, visando uma qualidade de vida melhor, agregando a ela valores espirituais, e essas atitudes causam um grande impacto na sociedade.

Segundo Mcleish (2001), o radiodocumentário, tem sido um meio de comunicação pouco usado, No Brasil, no dicionário da língua portuguesa. Ferreira (2011), se refere ao documentário como filme montado com filmagens de acontecimentos reais, ignorando totalmente os documentários em áudio, mas o radiodocumentário tem a sua relevância que precisa ser resgatada e o meio acadêmico tem esse papel de propagar e mostrar a sua importância. O radiodocumentário incentiva a imaginação e curiosidade do ouvinte. Ao ouvir a história imagina o lugar, a imagem e até o cheiro, que está sendo descrito, a história de vida e os surpreendentes desfechos dessas histórias. A emoção de cada pessoa retratada nesse documentário radiofônico, tem a responsabilidade de fazer o ouvinte penetrar em suas histórias e transformação de vida. O documentário radiofônico, de forma específica, adentra o tema do presente trabalho com relevância acadêmica a partir da condução do locutor, ressaltando as técnicas usadas para locução, edição, plástica e paisagem sonora.

A temática “Mudar exige mudança” traz em sua relevância pessoal no fato que ele surgiu a partir da escuta da autora deste trabalho, das histórias vividas por pessoas que se mudaram para Cachoeira Paulista, para estarem próximas da Comunidade Canção Nova. Ao ouvir essas histórias, imaginou-se como ninguém na TV ou na rádio ainda não havia feito um documentário abordando esse assunto. E culminou que no ano seguinte, tendo a oportunidade de cursar Rádio e TV na Faculdade Canção Nova, levou em consideração o fato de que não existindo nenhum registro testemunhal deste contexto, se fez oportuno realizar esta temática neste radiodocumentário, para conclusão de curso, com intuito de registrar e documentar experiências que mudaram a vida dessas pessoas.

3. Referencial Teórico

3.1 Breve História do Rádio

Só é possível uma definição do rádio como o mais popular meio de comunicação de massas através de contextos históricos. Segundo Meditsch (2007), o rádio é tão contagiante que é quase impossível resistir à tamanha atração. Foi o que aconteceu com Guglielmo Marconi, Nikola Tesla, e Padre Roberto Landell de Moura, encantados com o poder que possui tal aparelho, foram até as últimas consequências, usando-o para fins contrários à ciência

Suas experiências criaram uma tecnologia capaz de se comunicar à distância e não somente como meio de comunicação. Como atesta Meditsch (2007), não se pode confundir, nem identificar a invenção da comunicação sem fio com a chegada do rádio, sendo uma comunicação de massa.

Conforme Meditsch (2007), não foi a invenção dessa tecnologia que marcou a criação do rádio, mas as várias técnicas que contribuíram com o seu uso, como a eletricidade, a telefonia, o áudio, as ondas sonoras que são responsáveis pela transmissão, que foram ganhando espaço na Segunda Guerra Mundial através dos amadores soldados do exército alemão.

Depois de ser utilizado nas guerras, o rádio com sua forma de ser utilizado, cresce e atravessa fronteiras. Para Mcleish (2001), ele circula o globo terrestre atravessando as ondas curtas para outros espaços geográficos em pouco tempo. E por satélites ele chega a uma imensa parte do mundo, se tornando conhecido.

A população de maneira geral o recebeu muito bem em diversas áreas da sociedade, de militares a taxistas afirma Mcleish (2001). Muitas informações são transmitidas pelo rádio através dos apresentadores e locutores, são milhares de palavras transmitidas em um grande esforço para educar, entreter e formar, usando de propaganda para persuadir as pessoas, e músicas para encher os tempos vagos. (MCLEISH, 2001, p. 15).

De acordo com Ferraretto (2001), em 1830 começa a história do rádio. Acontecem as primeiras pesquisas sobre as ondas eletromagnéticas.

De 1830, aproximadamente, até o final de década de 10, já no século XX, a tecnologia a ser empregada no meio de comunicação de massa rádio desenvolve-se com base nas pesquisas sobre a existência de ondas

eletromagnéticas e nos avanços obtidos a partir do telégrafo e do telefone. (FERRARETTO, 2001, p. 79).

As pesquisas com eletricidade foram ganhando espaço a partir da invenção do telefone e do telégrafo, até o surgimento do primeiro experimento, combinando eletricidade e magnetismo em Cambridge, na Grã-Bretanha.

O professor de física James Clerk Maxwell demonstra no ano de 1863, por deduções matemáticas, que o efeito combinado da eletricidade e do magnetismo se manifesta no espaço, originando um campo que se propaga sob forma de vibração ondulatória com a velocidade da luz ($2,997925 \times 10^9$ m/s). A teoria de Maxwell é ratificada experimentalmente, em 1887, pelo físico alemão Heinrich Rudolf Hertz. Com o tempo, as ondas previstas pelos cálculos de Maxwell e confirmadas pelas experiências de Hertz passaram a ser conhecidas como hertzianas. (FERRARETTO, 2001, p. 83).

Uma vez que as datas das experiências eram diferentes no início da descoberta, conforme cita Ferraretto (2001), é errado atribuir Guglielmo Marconi à invenção do rádio sendo que alguns pesquisadores na Europa e no Brasil tinham suas pesquisas bem mais avançadas sem tirar seus méritos, mas ele foi industrial e empreendedor astuto.

As pesquisas do padre Roberto Landell estavam bem à frente relacionadas a outros pesquisadores. Para Ferraretto (2001) entre 1893 e 1894 aconteciam as primeiras experiências com transmissão recepção e ondas eletromagnéticas.

Nos anos seguintes os experimentos foram avançando, com o surgimento de transmissões em todo o mundo. Brasil, a rádio clube do Pernambuco foi a pioneira no dia 06 de abril de 1919, mesmo com sua transmissão falhando. Jovens da sociedade de Recife fundaram uma entidade em um sobrado velho no bairro Santo Amaro. (FERRARETTO, 2001, p. 95).

No Brasil, a Rádio Sociedade foi a primeira Rádio Regulamentada no Rio de Janeiro. Ela teve a sua fundação logo depois da apresentação, em 1922, comemorando o centenário da independência. Nas comemorações estava presente o médico Roquete Pinto que liderou o fortalecimento e as iniciativas do rádio, sendo considerado o pai do rádio no Brasil.

Os pioneiros da radiodifusão sonora brasileira reuniram-se na sede de academia brasileira de Ciências, em 20 de abril de 1923, fundando a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O grupo liderado por Roquete Pinto e Morize

consegue, então, junto ao governo o empresário dos transmissores da praia Vermelha durante uma hora por dia. (FERRARETTO, 2001, p. 96).

Desde então, o rádio não parou mais, vem acompanhando os avanços da tecnologia. Na primeira década de existência, o rádio já estava sendo usado nas principais capitais do Brasil, e já começava a circular a publicidade.

De 1923 até o início da década de 30 surge emissora em diversos estados brasileiros. Quando a publicidade é regulamentada em 1932, dando início a uma nova faz-se na história da radiodifusão sonora do país, o veículo está presente na Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais e São Paulo, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. (FERRARETTO, 2001, p. 101).

Conforme Barbosa Filho (2009), o rádio tem uma função social importante e indispensável como veículo de informação que contribui na formação da sociedade de diferentes formas e camadas. O rádio vem se estabelecendo cada vez com mais força. Desde a sua existência, ele forma e informa, traz um ótimo serviço de utilidade pública, auxiliando no desenvolvimento da humanidade. Aqui no Brasil, o rádio não se intimidou diante de sua vasta área geográfica, se tornando o meio de comunicação das massas mais populares.

3.1.1 Rádio como meio de comunicação de massa popular.

O Rádio é considerado meio de comunicação de massa popular por chegar a milhares de pessoas de uma vez só, mas de forma individual, falando com cada ouvinte. Segundo Barbosa Filho (2009), a participação do ouvinte enriquece toda a fala do locutor.

Uma particularidade muito importante do rádio é fazer a diferença para o ouvinte. Segundo Mcleish (2001), a simplicidade do rádio disparar a notícia, seja de onde for com uma simples e comum ligação. Mesmo sendo internacional o acontecimento, rompe qualquer distância, transmitindo a informação para todas as classes sociais

Para Barbosa Filho (2009), o rádio é atual, levando ao ouvinte a notícia no momento em que ela está acontecendo, dando ao jornalismo local força e visibilidade nas pequenas emissoras, por que transmite com a linguagem do ouvinte daquela localidade. É este o fator regionalismo que marca uma

particularidade do rádio, que facilita a interação deste meio com a comunidade local, é o meio como canal de informação e notícia de acontecimentos locais.

Conforme relata Mcleish (2001), o rádio, diferente da TV, proporciona ao ouvinte realizar outras atividades enquanto faz uso deste meio de comunicação. A TV dispensa uma atenção maior, sendo que o telespectador necessita parar o que estiver fazendo, já ouvindo o rádio, o ouvinte pode fazer várias coisas ao mesmo tempo e ter o rádio como sua companhia.

Além de ser um meio simples, o rádio é móvel, pode ser levado para qualquer lugar que desejar o ouvinte.

Para Barbosa Filho (2009), o rádio é uma mídia pessoal por causa de todo esse diferencial, se fazendo presente no cotidiano do ouvinte em qualquer ambiente, carro, cozinha, trabalho, campo de futebol, curral da fazenda, roça, etc.

Por ser um meio simples, de fácil locomoção, e linguagem simplificada, o rádio tem feito sucesso entre as pessoas mais simples do campo e da roça. A programação, música e notícia vêm valorizando essa relação cultural do homem do campo.

3.1.2 Gêneros e formatos radiofônicos

Na área de estudos da comunicação ainda se discute muito sobre gêneros e formatos radiofônicos. Segundo Barbosa Filho (2009), "os gêneros são tratados como exemplos dinâmicos de expressão mostrando o que é uma programação radiofônica."

O formato é outro elemento que caracteriza a linguagem radiofônica, está envolvido dentro do gênero radiofônico e pode ser definido assim:

É o conjunto de ações integradas e reproduzíveis, enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos, manifestado por meio de uma intencionalidade e configurado mediante um contorno plástico, representado pelo programa de rádio ou produto radiofônico. (BARBOSA FILHO, 2009, p. 71).

Entende-se que formato são vários quadros dentro de um gênero formando um programa, ele dá uma forma, um formato que o diferencia dos outros oferecendo aos ouvintes opções diferenciadas, para informação e entretenimento.

Conforme Barbosa Filho (2009), os formatos compõem os gêneros.

Quadro 1 – Gêneros e formatos radiofônicos

GÊNEROS	FORMATOS
Jornalístico	Nota – Notícia – Boletim Reportagem -Entrevista – Comentário – Editorial – Crônica – Radiojornal – Documentário Jornalístico – Mesas redondas – ou debates – Programa Policial – Programa policial – Programa Esportivo – Divulgação tecnocientífica
Educativo – Cultural	Programa institucional - audiobiografia documentário – educativo cultural - programa temático
Entretenimento	Programa Musical ficcional – Programe-te Artístico – Evento Artístico – Programa Interativo de entretenimento
Publicitário	Esporte – Jingle – Testemunhal – Peça de promoção
Propagandístico	Peça Radiofônica de ação Pública – Programas eleitorais – Programa Religioso
Serviço	Notas de Utilidade Pública – Programetes de Serviço
Especial	Programa Infantil – Programa de variedades

Fonte Barbosa Filho (2009).

Para Barbosa Filho (2009), os formatos têm a sua importância no rádio brasileiro e planejam a linguagem radiofônica que faz parte deste meio de comunicação.

As características que apresentam são fundamentais para pensarmos o rádio na contemporaneidade, em suas infinitas possibilidades. Ainda que seja classificado, como um meio ultrapassado em que já foram esgotadas todas as formas de criação e recriação, os atuais formatos são um flagrante da dinâmica profícua do rádio que não cansa de reinventar a si mesmo e atribui ao veículo do som a devida importância no processo de mediação que ele aporta. (BARBOSA FILHO, 2009, p. 144).

As características dos gêneros e formatos definem o perfil do rádio, essas características dão ao rádio todo subsídio necessário para que ele se estabeleça, se adaptando a tecnologia que está sempre em mudança.

3.1.3 O Radiodocumentário

Não se encontra no dicionário da língua portuguesa o significado da palavra radiodocumentário, também não se encontram relatos objetivos de autores sobre o radiodocumentário, mas alguns autores o definem como documentário e

especiais ou sua forma de transmissão.

De acordo com Mcleish (2001), os termos especiais e documentário são usados como sinônimos, havendo sempre uma confusão em seu real sentido, mas devido à importância e atração que causam no ouvinte, não pode haver confusão, o ouvinte precisa entender o conteúdo que está consumindo. Faz se necessário o entendimento do ouvinte para que ele se sinta atraído por este tipo de conteúdo.

Um documentário apresenta somente fatos baseados em evidências documentadas—registros escritos, fontes que podem ser citadas, entrevistas atuais e coisas do gênero. O objetivo fundamental é informar e mostrar uma história ou situação sempre baseada na reportagem honesta e equilibrada. O programa especial por outro lado não precisa ser totalmente verdadeiro no sentido factual, podendo incluir canções folclóricas, poesias ou uma peça radiofônica de ficção com ilustração sobre o tema. (MCLEISH, 2001, p. 191).

O ouvinte precisa saber diferenciar o especial do documentário, pois se quiser ouvir algo que distraia sua mente com arte, cultura e entretenimento, ele vai fazer opção por um programa especial. Por outro lado, se ele quer ouvir uma informação factual, ele vai buscar um documentário.

Conforme define Chantler e Stewart (1998), o radiodocumentário precisa seguir um padrão, uma maneira de contar uma história. O produtor precisa conhecer a história antes de ser contada e saber se ela chegará ao objetivo final, precisa saber se a história tem começo, meio e fim, ou se o produto a ser transmitido é só um conjunto de sons que ganham forma quando agrupados.

O produtor precisa estar envolvido por aquilo que está produzindo, precisa entrar na história, situação ou acontecimento, para poder passar com clareza um conteúdo que tenha sentido para o ouvinte, por que é a história e todo o seu desfecho que envolve o ouvinte no radiodocumentário.

Já Mcleish (2001), evidencia que existem documentários que focam em situações, eventos, atividade, acontecimentos ou somente em uma pessoa. O rádio é emoção, é vida e motivação, um conjunto de situações, personagens famosos, uma certa indústria ou um fato histórico. De certa forma tudo isso engloba a pessoas, tudo é muito importante, mas a pessoa deve estar em evidência, motivando o ouvinte a compreender as situações que acontecem na vida do outro e o que o impulsiona a tomar certas decisões em suas vidas.

Sobretudo, a vida e a emoção do rádio estão em um conjunto de acontecimentos, mas existem pessoas envolvidas em cada situação e essas pessoas precisam de visibilidade, afinal esse é o interesse do ouvinte, o que acontece na vida das pessoas, então suas histórias precisam ser respeitadas e bem faladas.

A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas ideias e interesses. (MCLEISH, 2001, p. 192).

A fala tem um papel muito importante, porque toda a comunicação acontece por ela, e ela precisa ser bem usada, porque é ela quem vai dar tonalidade e sentido para o radiodocumentário.

Por fim, fica claro que o radiodocumentário é uma montagem de histórias, acontecimentos e situações que retratam a realidade de pessoas ou de uma sociedade com a finalidade de abrir um diálogo ou uma reflexão, por que a partir do momento que o ouvinte se envolve naquela história ou naquele problema ele vai se questionar e imaginar as situações, se colocando no lugar daquelas pessoas. A fala é essencial e o principal meio de comunicação. É através dela que o radiodocumentário se faz entendido, as histórias e, principalmente, as pessoas precisam ser respeitadas, trazendo a verdade de cada fato.

3.1.4 Estrutura do Radiodocumentário

No dicionário da língua portuguesa Ferreira (2010), a palavra estrutura significa reunião de partes ou elementos, em certa ordem ou disposição. Serão apresentadas as partes que compõem um radiodocumentário: narração, entrevistas, locução radiofônica, sonoplastia, paisagem sonora, efeitos sonoros, roteiro e edição.

Na estrutura de um radiodocumentário é imprescindível o uso do narrador articulando aquilo que é útil, com coerência e informação. O narrador pode trazer alguma estatística, mas a sua função não é interagir o tempo todo, ele será somente um elo com poucas falas, de modo que o documentário não fique frio. Ele deve vincular e não interromper, pois não há necessidade da sua fala o tempo todo, segundo a definição de Mcleish. (2001).

Com esta definição fica claro que o papel do narrador no radiodocumentário é fazer com que as histórias contadas não fiquem soltas no documentário, sem sentido, deixando que cada pessoa conte a sua história, com a verdade e emoção dos fatos.

Quando se usa um narrador constante as perguntas do entrevistador são eliminadas e as respostas dadas como declarações, o script de encadeamento, tomando o cuidado de preservá-las no contexto original. O que pode parecer caótico e confuso é quando além do narrador, a voz ocasional do entrevistador aparece para fazer determinada pergunta. O programa tem de ser coerente com sua própria estrutura. (MCLEISH, 2001, p. 194).

Percebe-se que com a presença do narrador e sem o entrevistador a entrevista acontece naturalmente, dando harmonia ao radiodocumentário, com coerência e clareza necessárias. Conforme afirma Chantler e Harris (1998), a entrevista reproduz uma sonora para transmitir ao vivo ou não, a gravação é o mais comum, e pode ter até 15 segundos ou minutos, sendo em boletins, programas jornalísticos ou documentários.

Para o narrador cumprir o seu papel no radiodocumentário, ele vai precisar de mais um elemento que compõe a estrutura deste radiodocumentário, que é a locução.

Segundo Mcleish (2001), a primeira preocupação do locutor iniciante deve ser com a naturalidade, se ele não se sentir à vontade, vai querer mudar a voz e pode ficar artificial, fazendo com que o ouvinte perca o interesse pela sua performance, prejudicando a comunicação.

Fica evidente que o locutor precisa falar com naturalidade, se fazendo entendido pelo ouvinte, e assim à vontade, vai poder a cada dia ir aprimorando esta técnica. Outro elemento que vai contribuir com o seu crescimento é a sonoplastia, fundamental em uma peça radiofônica.

Representando o estudo, a seleção e a aplicação de recursos sonoros, a sonoplastia é fundamental para a elaboração de um programa radiofônico. A música e os efeitos exploram a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Assim, os efeitos permitem ao público ver o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite. (FERRARETTO, 2001, p. 286).

Dentro da sonoplastia estão inseridos os efeitos sonoros, que segundo Ferraretto (2001), faz uso destes elementos, como um conjunto que vai montando o radiodocumentário, a voz, a música e o silêncio, podendo ser usados também de

maneiras separadas, mas a música, os efeitos sonoros e o silêncio, agem de maneira involuntária, sem que muitas vezes o ouvinte perceba, mas a voz é muito direta e certa. Toda essa composição dá um brilho diferente essencial para o presente trabalho.

E conforme ressalta Meditsch (2005), todo esse conjunto de elementos compõem a linguagem radiofônica, que se expressa pela música, pelos efeitos sonoros e pelo silêncio, criando no ouvinte um processo visual através da imaginação.

Outra forma de transformar o som em imagem radiofônica é através da paisagem sonora. Para Schafer (2001), a paisagem sonora aglomera sons que muitas vezes não serão identificados de maneira individual, o sino da igreja por exemplo, não dá para percebê-lo por causa do ruído que compõe toda a cena.

Conforme complementa Sterne e Théberge (2015, p. 76, apud ARAGÃO, 2019). “A correlação entre a paisagem sonora e o lugar onde acontece a situação, fica muito evidente, a paisagem sonora precisa de um ouvinte que identifique, e ele precisa estar atento, porque senão ele pode se confundir”.

A paisagem sonora vai situar o ouvinte do local da entrevista, ou vai ajudar a compor o roteiro, que está sendo narrado naquele momento, dando ao ouvinte a compreensão necessária daquele fato.

Em suma, o roteiro pode ser definido como um mapa detalhado de um programa, com todas as indicações técnicas e artísticas de um programa, no nosso caso, radiofônico. Muitos roteiros sofrem mudanças até na hora da gravação do programa, coisa muito comum, como ocorre quando o editor descobre algum lapso na redação e essa necessita ser corrigida ou quando se resolve excluir algum trecho do roteiro final por questões de clareza ou simplificação. (MIURA; BELTRÃO, 2016, p. 40).

Percebe-se que a função do roteiro é organizar as sonoras, as entrevistas, as paisagens sonoras, e tudo o que compõe o radiodocumentário, dando localidade a cada elemento que o compõe, e, por fim, vem a finalização com a edição.

Como descreve Miúra e Beltrão (2016), o mais comum hoje é que as edições sejam feitas por computador, usando um tipo específico de *software* próprio para edição de áudio, através da edição não linear, que usa do avanço da tecnologia para trabalhar de forma rápida, eficiente e precisa. É necessário importar o áudio para o sistema digital, não linear e executar a edição.

Fica claro que toda essa estrutura é necessária para a composição de um radiodocumentário, encaixando cada coisa em seu lugar, dando vida às histórias, notícias e situações, trazendo informação, diálogo e debate, executando um conteúdo feito com qualidade.

3.2 Pré-Produção e Produção de radiodocumentário

A Pré-produção e produção de um radiodocumentário se antecipa ao programa, tudo é visto e preparado antes e da melhor forma possível é muito trabalho de preparação, que se consome em pouco tempo de apresentação

Segundo Mcleish (2001), o rádio trabalha em tempo real leva tempo conquistar a credibilidade do ouvinte e mais ainda mantê-la. Raramente o trabalho do produtor é reconhecido. Todo esforço do produtor é necessário para a execução de um programa de qualidade.

Para Prado (2006), a pré-produção prepara tudo o que o apresentador vai falar durante o programa, nos mínimos detalhes para que o apresentador não tenha que improvisar e ficar perdido durante o programa, e tanto o técnico como o produtor precisam estar no estúdio de sobreaviso, para ajudá-lo em alguma necessidade. Toda atenção do técnico e do produtor é necessária para que tudo corra bem, eles são um suporte necessário para que o programa não seja comprometido.

O ouvinte precisa de muito mais do que entretenimento precisa de conteúdo de qualidade. Para Mcleish (2001), o trabalho do produtor vai muito além da criatividade, ele não é um mero gerador de conteúdo, suas ideias precisam ter embasamento e veracidade, por que o produtor comunica, o apresentador interpreta e cria intimidade esclarecendo todas as realidades que vivemos. Conteúdo e entretenimento, gerado e apresentado com credibilidade, gera um vínculo de fidelidade, do apresentado com o ouvinte, para isso a escolha do tema é muito importante.

Segundo Barbeiro e Lima (2003), é função do produtor escolher um assunto atrativo para o programa, e dar ênfase àquilo que é mais importante no início, chamando a atenção do ouvinte e alavancando a audiência, mas sem se esquecer que a veracidade dos fatos é imprescindível. É preciso muita atenção com aquilo que se produz, uma informação errada desaponta o ouvinte e coloca em risco a audiência do programa.

É o bastante em termos de responsabilidade do produtor para com as pessoas envolvidas na elaboração do programa: mas é claro que a responsabilidade maior é em relação ao ouvinte. O programa mostra um quadro nítido daquilo que pretende retratar? Os fatos estão corretos e na ordem certa? Legalmente está tudo bem? A qualidade técnica é boa? Está interessante? A maioria dessas perguntas são óbvias e à medida que vão surgindo na mente, elas respondem a si próprias com o desenrolar do programa. (MACLEISH, 2001, p. 202-203).

Por fim, fica claro, que a responsabilidade sobre o programa e a credibilidade da emissora, em atenção ao ouvinte está sobre o produtor do programa, que vai garantir um conteúdo atrativo, verdadeiro e informativo ao seu público, que se torna o mais importante, criando um vínculo de fidelidade, e boa reputação, mas sobretudo garantido que a mensagem seja compreendida pelo ouvinte.

3.2.1 Entrevistas

A função da entrevista é trazer ao ouvinte esclarecimento e verdade, respondendo a dúvidas que muitas vezes não seriam sanadas de formas tão rápidas e precisas como são quando transmitidas por rádio, traduzindo em palavras a emoção vivida pelas pessoas.

A entrevista em rádio tem o poder de transmitir o que o jornalismo de papel nem sempre consegue: a emoção. Esta se manifesta tanto no entrevistado como no entrevistador. Boas entrevistas são as que revelam novos conhecimentos, esclarecem fatos e marcam opiniões. com o tempo o jornalista vai aprimorando a arte de perguntar e de tirar do entrevistado mais do que ele gostaria de dizer sobre determinado assunto. Quando isso acontece, a notícia avança e abre espaço para novas entrevistas e reportagens. (BARBEIRO; LIMA, 2003, p. 59).

Percebe-se que o entrevistado pode ser surpreendido por um bom entrevistador, que entra na sua história e extrai o que há de mais profundo em seu coração, maior deve ser a surpresa e a emoção do ouvinte que de casa visualiza tudo em sua mente.

Conforme descreve Prado (1989), entre o gênero jornalístico a que mais se acomoda especificamente ao rádio é a entrevista. De forma rápida ela informa e sonda totalmente os efeitos e as situações em questão, chegando perto do personagem daquela história. Fica evidente que a entrevista tem esse poder de tirar a emoção do personagem que ali expressa sua história.

O objetivo de uma entrevista é fornecer nas próprias palavras do

entrevistado, fatos, razões ou opiniões, sobre um determinado assunto, de modo que o ouvinte possa tirar uma conclusão, no que diz respeito à validade do que está sendo dito. (MCLEISH, 2001, p. 43).

É evidente que o ouvinte tem a oportunidade de pensar e refletir sobre determinado assunto, formando sua própria opinião, esse é o objetivo, esse é o dever do rádio, e da entrevista, formar a consciência das pessoas.

E como afirma Sampaio (1971), o repórter ou o entrevistador, são um mero mediador da história a ser contada, ele está entre o público e a história, o entrevistado é a própria história, ele está em primeiro lugar, portanto o papel do entrevistador é de somente intermediar a história, buscando trazer mais clareza e informações.

Verifica-se que o entrevistado é o protagonista da entrevista, afinal é ele quem vai contar a sua própria história, e o entrevistador será o moderador entre o ouvinte e o entrevistado.

A função do entrevistador, não é debater, concordar ou discordar, nem tampouco comentar as respostas, obtidas. Ele está ali para fazer perguntas. E para tanto precisa, ter feito sua lição de casa, e estar preparado para ouvir. A entrevista é basicamente um evento espontâneo. Qualquer indicação de ter sido ensaiada, prejudica a credibilidade do entrevistado, a ponto de o ouvinte achar que a coisa toda foi arranjada. Por essa razão, embora o assunto possa ter sido discutido de antemão, em termos gerais as perguntas não devem ser fornecidas, antecipadamente. A entrevista deve ser o que parece ser – perguntas e respostas em benefício do ouvinte interessado o entrevistador age em nome do ouvinte, fazendo as perguntas que este gostaria de fazer. (MACLEISH, 2001. p. 43)

Fica constatado então, que o entrevistador precisa ser coerente e responsável, sobretudo, com o ouvinte que é o seu público-alvo, sendo profissional cordial e educado com o entrevistado, sem manipular a entrevista, mesmo que haja divergência na fala do entrevistado, sem fornecer as perguntas dando a oportunidade do entrevistado programar as respostas, trazendo ao ouvinte aquilo que ele precisa saber, a verdade dos fatos, assim o entrevistador ganhará credibilidade para si e para a sua emissora.

Prossegue Mcleish (2001) descrevendo como ingenuidade esclarecida o propósito do entrevistador, como um jogo que ele faz durante a entrevista, onde ele sabe tudo mas finge não ter conhecimento de nada, para que indiretamente, possa esclarecer as dúvidas do ouvinte, que não tem como fazer as suas próprias perguntas, assim a entrevista vai estabelecendo um diálogo que tem um objetivo

definido, sanar as dúvidas do ouvinte.

Para que o ouvinte não se sinta prejudicado, e fique por fora do conteúdo da entrevista, o entrevistador precisa se fazer de ingênuo, e fazer perguntas muitas vezes óbvias, imaginando aquelas pessoas mais simples que estão consumindo esse conteúdo.

Segundo Barbeiro e Lima (2003), toda entrevista precisa ter uma sequência do início ao fim. O entrevistador precisa se planejar e estar por dentro do assunto para não dar ao entrevistado a liberdade de dominar a entrevista, ele não pode ficar preso ao tema e não pode responder as perguntas do entrevistado.

Por fim, fica perceptível que a entrevista não é um debate e sim um diálogo mas não do entrevistado com o entrevistador, é preciso incluir o ouvinte neste diálogo fazendo a entrevista toda pensada em suas dúvidas e necessidades, o entrevistador precisa dar passagem para o entrevistado ser o protagonista da entrevista onde ele tem a oportunidade de se expressar, ele também precisa ser esperto para que o entrevistado não tenha domínio da entrevista na busca de se promover o objetivo maior é levar a verdade respeitando o ouvinte e o entrevistado, trazendo uma reflexão, formando uma opinião madura em quem está recebendo esse conteúdo.

3.2.1.1 Tipos de entrevistas

A entrevista faz parte da estrutura de um Radiodocumentário, e serão apresentadas no presente trabalho.

Para Mcleish (2001), com compreensibilidade é possível reconhecer três categorias de entrevistas, mas sem descartar que em algumas situações elas aconteçam simultaneamente, são elas: Informativa, interpretativa, emocional.

Definindo a **entrevista informativa** Mcleish (2001), prossegue, declarando que sua função é informar fatos ocorridos, no decorrer da entrevista é importante deixar o entrevistado à vontade para se lembrar dos fatos e ações, ou verificar os dados, para que a entrevista ocorra de forma clara para o ouvinte, pode haver uma reunião explicando todos os fatos ocorridos antes de entrar no ar, geralmente os assuntos envolvidos são: Reunião de sindicato, ações militares, eventos e decisões tomadas.

A entrevista não pode de maneira alguma intimidar o entrevistado, se não ele se esquivará das respostas, agindo de maneira natural a entrevista acontecerá de forma natural e atraente para o ouvinte, por isso o entrevistado precisa buscar formas de prender o ouvinte mantendo o entrevistado no tema sugerido.

Segundo Chantler e Harris (1998), a **entrevista informativa** deve ser feita sem formalidade para ajudar a revelar os fatos, usando essas interrogativas: O quê, onde, quem, como, porquê e quando, por que essas palavras fazem o entrevistado falar do tema de maneira mais abrangente, sem prender ao SIM e NÃO por esse motivo elas são mais usadas no rádio. São questionamentos abertos, questões fechadas limitam as respostas como por exemplo: “Você acha que as rodovias do estado tinham areia suficiente durante as nevascas de ontem?” podem levar o entrevistado a responder simplesmente “sim” ou “não” Perguntas, curtas diretas e abertas, abrangem o tema e geram mais perguntas.

As palavras, o quê, onde, quem, como, porquê e quando, são uma ótima estratégia, para manter o entrevistado dentro do assunto garantindo a permanência do ouvinte na sintonia do programa, por que quando o entrevistado foge do assunto e por que o entrevistador não tomou as rédeas da entrevista, o ouvinte perde o interesse.

A definição de Mcleish (2001), para a **entrevista interpretativa** é que o entrevistador interpreta o assunto em questão e convida o entrevistado a comentar o explicar o assunto. Isso para que o ouvinte ouvindo a interpretação e a explicação possa tirar a sua própria conclusão dos fatos e situações. Certamente as explicações do entrevistado virá com argumentos em sua defesa ou do assunto que ele defenda, dessa forma o entrevistador precisa estar imbuído do assunto para lançar um desafio de trazer outras opiniões abrindo um debate que instrua o ouvinte daquilo que é a verdade.

Não é uma função fácil, porém é muito responsabilizem-te e desafiador o que faz do apresentador um comunicador da verdade.

O entrevistado precisa interpretar alguns fatos que já são conhecidos do público. Nesse caso, você não estará se referindo a uma situação existente; o especialista está sendo questionado para olhar para o futuro e traçar um quadro de probabilidades, baseado no conhecimento que ele tem de situações semelhantes já verificadas anteriormente. (CHANTLER; HARRIS, 1998, p. 100).

Percebe-se que a entrevista interpretativa estabelece um diálogo esclarecedor entre o entrevistador e o entrevistado, onde os dois se comprometem, em informar o ouvinte em um debate de opiniões informal e descontraído, diferente da entrevista emocional que segundo Mcleish (2001), a **entrevista emocional** tem a função de mostrar a emoção do entrevistado ajudando o ouvinte a entender humanamente o que está acontecendo. O que importa é a potência emocional e não racional. O entrevistado precisa estar atento às emoções vivenciadas neste momento para entrar com uma pergunta acertada que abra o interesse do público, agindo com respeito diante de uma situação triste ou constrangedora, por que depois será criticado.

Fica claro, que o entrevistador precisa ter controle da entrevista e da emoção do entrevistado respeitando seus sentimentos e dando o espaço necessário para ele se recompor em um momento emocionante da entrevista.

Chantler e Harris (1999), afirmam que esse tipo de entrevista é bem complexo, e um bom profissional tem maneiras bem diversificadas de transmitir emoções, é preciso saber fazer bom uso do silêncio dando tempo para o entrevistado se organizar emocionalmente. Não é bem-visto um profissional, que expõe seus entrevistados em público em situações constrangedoras, o entrevistado tem direito a ser livre, e falar o que sente vontade.

No presente trabalho será utilizada a categoria de cunho emocional, devido ao conteúdo que será apresentado, envolvendo histórias e acontecimentos que mexerão com a emoção e o psicológico das pessoas envolvidas no radiodocumentário, e isso será feito respeitando suas histórias e suas emoções com intuito de passar ao ouvinte a verdade e a emoção de cada situação vivida.

3.2.1.2 Técnicas de entrevistas

Percebe-se que para executar um bom documentário a entrevista é indispensável, por isso faz-se necessário muita atenção, segundo Mcleish (2001). É necessário um método para formular uma pergunta, assim como é preciso cuidado e atenção com o conteúdo, faça uma boa escolha na metodologia de elaboração das perguntas.

É nítido que a atenção e o cuidado com as perguntas contribuem para uma boa entrevista, é preciso ser bem pensada e bem formulada para que a história do entrevistado seja respeitada, e bem compreendida.

Para Ferraretto (2014), existem três linhas de raciocínio durante um jogo de perguntas e respostas, a do entrevistado do entrevistador e do ouvinte, o entrevistador precisa sempre conduzir o entrevistado dominando toda a entrevista.

O autor, deixa claro que a linha de raciocínio do entrevistado do entrevistador e do ouvinte são diferentes, mas o entrevistador, precisa dominar e conduzir a entrevista.

Segundo Chantler e Stewart (2006), a função do entrevistador não é nada fácil principalmente em uma entrevista de rádio, não parte só da entrevista é preciso ter precisão no áudio que está sendo transmitido. A entrevista é formulada com perguntas e respostas. E o jornalista tem essa incumbência de formular uma boa entrevista, mas o ouvinte quer ouvir mais o entrevistado do que o entrevistador. Faça da sua entrevista uma conversa natural se envolva no assunto, mostre-se interessado, e não passe abruptamente para outro assunto, evite o interrogatório.

Identifica-se claramente que o entrevistador precisa ser proativo e estar atento a tudo que envolve a entrevista, inclusive a parte técnica, como à necessidade do ouvinte e formular perguntas inteligentes, fazendo tudo isso em uma conversa natural para que tudo seja atrativo e agradável para o ouvinte quanto mais o entrevistador se envolver no assunto, mais clara e eficaz ficará sua entrevista por isso se faz necessário o uso de técnicas de entrevistas, para condução adequada.

Prossegue Chantler e Stewart (2006), não seja apressado impulsivo, procure não titubear, elabore bem a pergunta de maneira a não disponibilizar a resposta. Intervir na resposta só se o entrevistado se prolongar muito, se não poderá ter algum problema na edição. O esquema básico da reportagem é: Quem o que onde? Por que quando e como? Exemplo: O que aconteceu? Onde foi o acidente? Quem foram os envolvidos? Quantas pessoas se machucaram? Porque o ônibus capotou? Quando a entrada será liberada? Seguindo essa regra básica você vai adquirir informações de maneira rápida e dessas formular outras perguntas.

É evidente que a melhor maneira do entrevistador conduzir uma entrevista é seguindo essas técnicas para que o entrevistado, responda o que o entrevistador pergunte com a intenção de sanar as dúvidas do ouvinte.

Evite as perguntas em que a resposta provável é um sim ou um não. Caso seja impossível, após a resposta do entrevistado, pergunte o porquê dessa afirmação ou negação. (FERRARETO, 2014. p. 222).

Fica claro que essas perguntas limitam a resposta do entrevistado, dando vazão ao entrevistado para fugir da resposta, também é preciso tomar cuidado com as perguntas direcionadas, conforme explica Chantler e Stewart (2006), são perigosas, pois ela pode gerar ocasião para o entrevistado se expressar além do que deveria, ou por outro lado por palavras em sua boca. Acalme – se para não fazer perguntas fechadas. Ex: Para você esse assunto deve ter uma atenção especial? essa decisão será bastante preocupante não?

Compreende-se que esse tipo de pergunta dá uma certa liberdade ao entrevistado, e pode colocar o entrevistador em uma situação constrangedora, gerando polêmica e desfavorecendo o ouvinte, e tem também a pergunta clichê por isso,

Analise bem a sua técnica para cada questão que formular deve servir a um propósito específico evite perguntas pouco inteligentes: Repórter: (para uma mulher soluçando), Como você se sente? (CHANTLER: STWART, 2006, p. 119).

Não pergunte aquilo que todo mundo pergunta faça perguntas inteligentes analisando sua técnica para que o objetivo seja atendido, e seu ouvinte fique feliz, com um conteúdo que contribua, e tire suas dúvidas.

3.3 Paisagem Sonora.

A paisagem sonora faz parte da vida e do cotidiano do homem, e ela vai evoluindo com o tempo e os acontecimentos, e por isso os cuidados precisam ser redobrados.

Segundo Schafer (2011), com a mudança de hábito do homem moderno, a paisagem sonora também está mudando, hoje o homem vive em ambientes mais acústicos, com sons e intensidades contrárias as do passado, é muito preocupante por causa da disseminação individualizada de sons com volumes muito alto cada um em seu espaço. Já é um grande problema a poluição sonora que tem chegado ao ponto alto da banalidade nos dias contemporâneos, e vários peritos já têm anunciado a surdez universal, a menos que haja um controle deste problema.

É evidente que, com o avanço das tecnologias e individualidade que vivemos precisamos ter mais cuidados com o volume que ouvimos individualmente, o uso de fones de ouvidos precisa ser reduzido pra evitar problemas de saúde.

Schafer (2011), define a paisagem sonora como qualquer área que dê vazão ao estudo de sons, uma música, um programa de rádio, um ambiente acústico, podemos estudar a paisagem sonora em um ambiente fechado ou em uma paisagem ao ar livre.

Fica evidente que estamos envolvidos pela paisagem sonora em nossa casa, na rua onde trabalhamos, e várias situações do cotidiano.

Para Lindstrom (2007), é impossível desassociar a nossa vida dos sons, diariamente estamos envolvidos por eles, e se ele passar despercebido por nós, o perdemos não tem como identifica-lo novamente. Em muitas situações o som revela algo como por exemplo: A boa qualidade de um produto, é de muita relevância analisar o som que é extraído de cada produto, principalmente hoje, que os consumidores se tornam cada vez mais consciente e críticos.

Percebemos que a nossa vida está ligada à paisagem sonora em nosso dia a dia, e até no consumo de produtos como eletrodoméstico por exemplo, e podemos descobrir muitas coisas por causa dos sons a nossa volta.

Trazendo um pouco de história segundo Schafer (2011), a era da revolução das indústrias trouxe inúmeros novos sons, com inúmeras consequências, gravíssimas para os sons naturais e humanos e tem uma forte tendência a decair, depois veio a Revolução Elétrica com novas consequências e seus recursos transmitidos com incoerência mental no decorrer do tempo e espaço vivendo em existências multiplicadas e amplificadas.

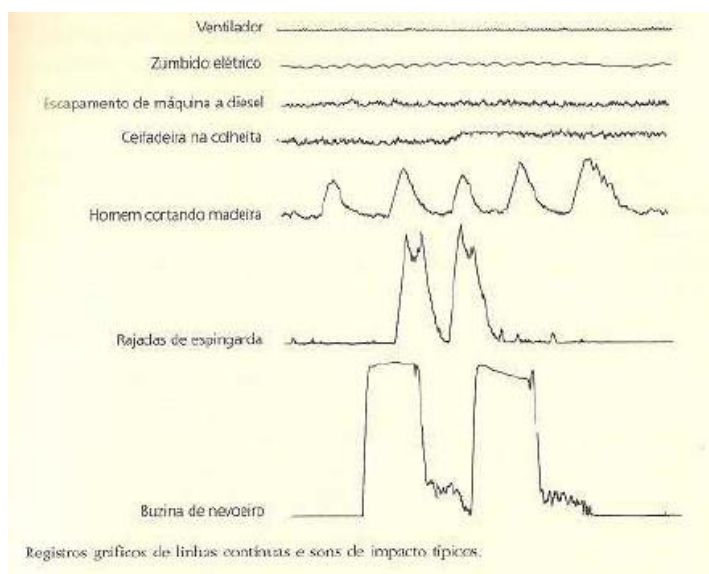
É perceptível, que entre benefícios e novidade a revolução das indústrias e da eletricidade, além de benefícios trouxe consequências, por que o forte barulho das máquinas poderiam causar muitos danos à audição.

A Linha achatada e contínua do som é uma construção artificial, do mesmo modo que a linha reta no espaço raramente é encontrada na natureza. (A estridulação contínua de certos insetos como a cigarra, é uma exceção). Assim como a máquina de costura da revolução industrial nos devolveu a linha contínua nas roupas, também as fábricas que operavam ininterruptamente noite e dia, criaram a linha contínua no som. À medida que as estradas, as ferrovias e os edifícios de superfície planas proliferam no espaço, o mesmo acontecia com sua contraparte no tempo: e por fim, as

linhas planas do som ganharam também o meio rural, como demonstram os lamentos do caminhão de transporte e o som grave e contínuo do avião. (SCHAFFER, 2011 p. 116).

Conforme a Figura 1, o som é representado como uma linha que simula o movimento que ele faz de acordo com sua intensidade subindo e descendo conforme o volume aumenta ou diminui.

Figura 1 - Linhas Sonoras



Fonte: Schafer (2011, p. 117).

A linha contínua no som surge como resultado de um crescente desejo de velocidade. Impulso rítmico mais velocidade é igual à altura. Sempre que os impulsos ficam mais velozes, acima de vinte ocorrências ou ciclos por segundo, eles se fundem uns aos outros e são percebidos como um contorno. O aumento de eficiência nos sistemas dos sons mais antigos em novas energias sonoras, com ruídos de altura determinada em linha contínua. O pé do homem aumenta a velocidade para produzir o ronco do automóvel; os cascos dos cavalos aumentavam a velocidade para produzir o gemido da estrada de ferro e do tráfego aéreo; a pena de escrever aumentou a velocidade para produzir a onda de rádio e o ábaco aumentou a velocidade para produzir o zumbido dos periféricos de computador. (SCHAFFER, 2011, p.117).

Percebemos que mesmo com as consequências que a paisagem sonora nos traz, o mundo sem som não teria graça alguma, por que o som sinaliza e conversa conosco o tempo todo, ficariam faltando informações diárias para o nosso cotidiano e não teria graça alguma contar histórias através do rádio, sem a paisagem sonora.

Para Schafer (2011), antigamente, se ouvia rádio com muita atenção, de forma bem seletiva, estudava-se a programação de cada emissora. Hoje não é assim, se ouve rádio enquanto trabalha, cuida dos filhos, da casa, por muitas vezes se ouve rádio de qualquer jeito, negligenciando o que está sendo falado. O rádio foi a primeira parede sonora, acolhendo os ouvintes falando com ele, como alguém da família.

Percebendo a mudança do mundo moderno hoje, e que as pessoas não param mais em volta do rádio, faz-se necessário o uso de meios que chamam e prendam a atenção do ouvinte, ligando a história com o som, trazendo o ouvinte para o acontecimento que está sendo contado naquele momento. A proposta deste trabalho é fazer uso da paisagem sonora de acordo com a história de cada entrevistado contribuindo para o bom entendimento do ouvinte.

3.3.1 Sonoplastia.

A sonoplastia tem a sua importância dentro do programa ou documentário radiofônico, ela ajuda o ouvinte a traduzir tudo o que ele ouve.

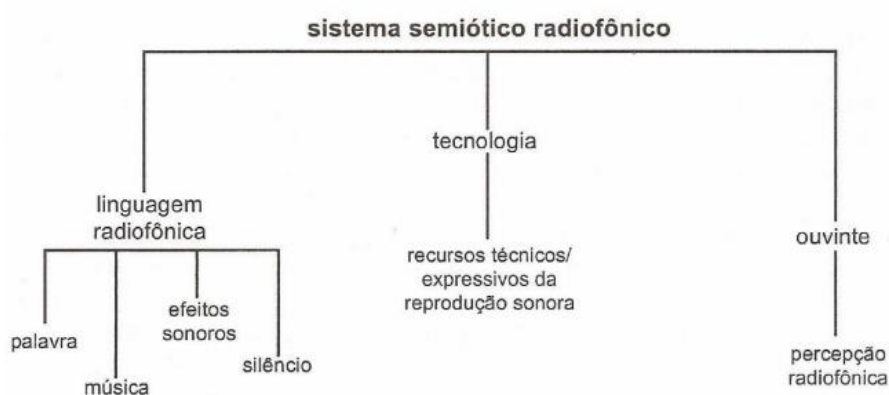
Segundo Ferraretto (2014), ela organiza tudo aquilo que favorece a elaboração de um programa. Mesmo que não seja um sonoplasta. O produtor deve saber utilizar de maneira apropriada o som, afinal o rádio está ao seu dispor e o rádio tem o poder de atingir o ouvinte. O produtor precisa ter conhecimento de que os diferentes tipos de efeitos sonoros causam diferentes impactos em quem ouve, e faz com que ele perceba o que está sendo transmitido, e os efeitos gerais fazem com que o ouvinte sinta a música tocada.

Percebe-se que a sonoplastia monta para o ouvinte um cenário de tudo que está sendo ouvido e falado, facilitando a sua compreensão e ilustrando o produto radiofônico.

Conforme Fernandes (2016), para que a linguagem radiofônica aconteça de forma harmoniosa, é preciso ter uma arte na escolha dos elementos dessa linguagem. O conteúdo precisa estar ligado um ao outro de forma estética e semântica, para que a comunicação seja competente e para que todo o conteúdo narrativo chegue de forma esclarecida para a ouvinte.

Fica claro que a linguagem radiofônica traduz em sinais semânticos através de sons, ligando em harmonia um conteúdo ao outro presente na linguagem radiofônica. Conforme figura 2.

Figura 2 – Sistema semiótico



Fonte: Balsebre

Além dos quatro elementos, o sistema semiótico radiofônico de Balsebre ainda engloba os avanços da tecnologia, responsável pelo desenvolvimento da reprodução sonora. O desenvolvimento tecnológico e a profissionalização dos realizadores do rádio possibilitam também a elaboração de “novos códigos, novos repertórios de possibilidades para produzir enunciados significantes”. (BALSEBRE, 1994 apud MEDITSCH, 2005, p. 328).

Segundo Balsebre (1994) os elementos são quatro (Silêncio, Música, Efeitos Especiais e Palavra) isso por que o autor incluiu a “palavra”, para além dos quatro elementos, ele ressalta a contribuição da tecnologia com a produção do produto radiofônico, já que o rádio cresce com os avanços tecnológicos, trazendo inovação.

Para Ferraretto (2014), quando se tem a intenção de realizar um produto radiofônico, em sua estrutura existe a necessidade de aplicar as **inserções sonoras**, principalmente em uma definição de narrativa jornalística ou radialista. São elas: Ilustrações sonoras – com vozes de terceiros. Trilhas – conteúdo musical, com exceção das que são veiculadas na programação. Efeitos sonoros – dá um significado ao conteúdo com sons reais ou abstratos, e ainda existem os elementos de pontuação radiofônica que combinam todos eles.

Percebe-se que as inserções sonoras não podem faltar em um produto radiofônico, elas vão ilustrá-lo, trazendo brilho à narração, seja, jornalística ou de rádio, com efeito sonoro, trilhas e músicas.

Ilustrações ou sonoras Englobam as várias manifestações da voz: tanto na forma da fala, as mais frequentes – como em depoimentos, discursos, entrevistas... – dependendo do caso, nas formas de choro, grito ou riso. Nas ilustrações ou sonoras, estão contidas inúmeras manifestações de vozes, o discurso a fala, depoimentos, entrevistas como, dependendo do caso, nas formas de choro, grito ou riso. (FERRARETO, 2014, p. 233-234, grifo nosso).

Compreende-se as ilustrações sonoras como um grupo de manifestações que ilustram o produto radiofônico, a fala, o depoimento, discursos e entrevistas, e se manifestam de várias formas.

Conforme Ferraretto (2014), as **trilhas** têm três características básicas: Música instrumental, usada do início ao fim do programa ou transmissão. Cortina trecho breve, que separa ou identifica um programa do todo, mais usado como assinatura de transmissão, usada também como BG (*Back Ground*). Música instrumental com o volume baixo, ao fundo da voz do locutor para potencializar uma reflexão.

Fica claro que é imprescindível o uso da trilha, pois sem ela o produto radiofônico não tem vida, falta um colorido a sua ilustração própria, sempre do início ao fim.

Músicas: Elas podem ser designadas para serem utilizadas como BG e nesse caso precisa ter um trecho instrumental, como ilustração sobre um gênero musical, nesse caso tem de ser características de tal gênero, com ilustração a partir do conteúdo de sua letra, daí a pesquisa recai em sua poética, como informação musical, o que vem sendo lançado no mercado

discográfico, novos talentos, música emergente. (PRADO, 2006, p. 114, grifo nosso).

O uso do BG é essencial no produto radiofônico por que ele tem nuances de volume que dão vida à narrativa do programa, chamando atenção do ouvinte e pode ser usada durante o programa, diferente da vinheta.

Conforme Ferrareto (2014), as vinhetas quase sempre são usadas com a mesma função da cortina. O que as diferenciam são o texto e a música, junto com efeitos sonoros. Seu objetivo é divulgar um evento, programa, apresentador ou patrocinador.

As vinhetas são usadas no intervalo entre um programa e outro, para divulgar eventos, acontecimentos ou programas da própria emissora.

Para Prado (2006), é preciso cuidado no uso das chamadas e vinhetas por que elas entram na programação repetidas vezes, então as músicas precisam ser bem escolhidas, não pode ser a primeira que vier ao pensamento.

Fica claro que, pelo fato de as vinhetas serem veiculadas no intervalo, elas não podem cair de qualidade para não perdermos o ouvinte durante o intervalo. Suas músicas e sua sonoplastia precisam ser atrativas para manter o ouvinte na emissora.

Fusão som original vai diminuindo de intensidade à medida que uma nova inserção sonora é introduzida na transmissão. **Sobreposição** Transmissão simultânea de dois ou mais sons. Em geral, -sobrepõe-se um efeito a uma trilha. (FERRARETO, 2014, p. 236, grifo nosso).

Percebe-se que esses dois efeitos são bem criativos e interessantes, para sair de um áudio para outro ou mudar de assunto no decorrer do programa. Visto que a sonoplastia é composta por todos esses efeitos, fica evidente que nem todos se encaixam no presente trabalho, como é o caso da vinheta e do BG (*Back Ground*). No presente trabalho serão usados na sonoplastia, a trilha, música, paisagem sonora e efeitos sonoros.

4 Descrição do Produto

A proposta do presente trabalho é um radiodocumentário, que traz o tema, “Mudar exige mudança” com duração de 25 minutos, com a função de transmitir a história das pessoas que deixaram sua cidade de origem, para morar na

cidade de Cachoeira Paulista, no estado de São Paulo, perto da Comunidade Canção Nova, buscando através da sua fé uma qualidade de vida melhor, dentro dos valores familiares, cristãos e católicos. Essas pessoas, misturaram fé, coragem e superação em suas histórias, mostrando que vale a pena se aventurar, saindo da sua zona de conforto, aspirando uma mudança em suas vidas, dando à sua vida e de sua família outra opção de vida, como é a proposta da Comunidade Canção Nova: “Formar homens novos para o mundo novo”.

Este produto radiofônico, terá a participação de Flávia Ponciano que veio de Maceió, Alagoas, e aqui conheceu Paulo Ponciano, que veio de Campinas, São Paulo. Aqui se conheceram, namoraram, noivaram e se casaram, uma história cheia de fé e traçada pela ação e vontade de Deus em suas vidas Outra História é da Alessandra Pedroza que veio do Amazonas e chegou aqui com R\$ 300,00 e por providência divina, conseguiu estabelecer-se na cidade com este simples valor.

Tem a história da família Luko Rose e Marcos Luko, que depois de um encontro pessoal com Jesus, encontrou por acaso a TV Canção Nova, e sentiu o desejo de morar na Cidade de Cachoeira Paulista buscando uma qualidade de vida melhor.

Inês Mazorana Magne e Pedro Magne Neto e sua família um dia vindo conhecer o santuário de Aparecida, passaram por Cachoeira Paulista para uma visita à Canção Nova, e a paz que sentiram neste lugar, o fizeram voltar para morar perto da Canção Nova.

E Gisele e Márcio Bertoldi tem uma bonita história de renúncia, em busca de mudança, vieram com sua família, deixando sua casa, parentes e amigos, e seu comércio em Santa Catarina para se estabelecer na cidade de Cachoeira Paulista com o intuito de morar perto da Comunidade Canção Nova.

Este radiodocumentário, será elaborado ainda através de entrevistas com a categoria de cunho emocional, fazendo pouco uso do narrador, explorando a participação das pessoas envolvidas neste trabalho, com ajuda de paisagem sonora e sonoplastia que fará com que o produto fique mais atrativo e cheio de vida. Serão usadas também músicas e sonoras, que ajudarão a contar a história de cada uma dessas pessoas.

5. Descrição do Processo Criativo

A autora do presente trabalho iniciou seu processo criativo, antes mesmo de dar início ao curso de Rádio e TV, a partir da escuta informal das histórias de algumas pessoas, visto então que não havia um registro dessas histórias, decidiu realizar esse produto radiofônico, onde pudesse contribuir com a sociedade e com o meio acadêmico.

5.1 Pré-Produção

O presente projeto teve início no dia **23 de fevereiro** de 2021 na disciplina de metodologia da pesquisa com a professora Adriana Ferreira. A princípio foi pensado no tema: “A Canção Nova une Histórias e coleciona transformações de vidas”. Sendo um documentário radiofônico passado de 15 a 20 dias. O nome foi reavaliado sendo determinado o seguinte tema: Mudar exige mudança: Documentário Radiofônico, através do estudo da arte feito em sala de aula, foram feitos os objetivos e objetivo geral, pergunta problema e justificativa.

No decorrer do trabalho, percebeu-se a necessidade de entrar em contato com as pessoas e convidá-las a se envolverem neste radiodocumentário. A partir do dia **09 de julho**, devido ao tempo de pandemia em que vivemos, este contato foi feito via *Whatsapp*. Foi pedido-a cada um que enviasse suas histórias por áudio ou escrita por e-mail. No mês de agosto foram entregues algumas histórias e duas delas já foram incluídas no Teaser. Alessandra Pedrosa e Inês Mazorana Magne e Pedro Magne. Até o final de **agosto** e início de **setembro** foram entregues o restante. Durante esse tempo a parte escrita do trabalho foi sendo escrita incluindo o referencial teórico.

Dia **04 de outubro** foi a pré-banca, quando foi apresentada toda a proposta do trabalho e o teaser do produto radiofônico. A partir de então, iniciou-se a produção do radiodocumentário. Foram lidas e ouvidas todas as histórias, elaboradas as perguntas para entrevista e gravação e no dia **21 de outubro** cada participante foi contactado para marcar entrevista e gravação.

Gisele e Márcio Bertoldi, marcaram para dia **22 de outubro** às 15:00 hs nos estúdios da rádio Canção Nova, Inês Mazorana Magne e Pedro Magne **dia 28 de outubro** às 15:00hs em sua casa, a pousada Lírio do vale, usando o aparelho emprestado da rádio, um gravador Tascam Kit de Gravador Portátil para Entrevistas de Rua DR-40, Flávia e Paulo estavam viajando e ficou a combinar, a Família Luko

marcou sua gravação para **23 de outubro** às 08:10 da manhã no estúdio da rádio Canção Nova, Alessandra Pedroza ficou a combinar para o sábado no estúdio da rádio Canção Novas, Gislei Azevedo de Souza e Webster Valverde de Souza marcaram para domingo, dia 31 de outubro em sua casa as 10 horas da manhã, mas infelizmente não entraram no trabalho.

5.2 Produção

A Produção do presente trabalho se deu a partir do dia **05 de outubro**, dando início ao roteiro, em seguida através das histórias selecionadas na pré-produção foram elaboradas as perguntas para entrevistas. **No dia 28 de outubro** a gravação foi com a Inês Mazorana Magne e seu marido Pedro Magne as 15:00 horas em sua casa, usando o aparelho emprestado da rádio, um gravador *Tascam* Kit de Gravador Portátil para Entrevistas de Rua DR-40. No dia **30 de outubro** Alessandra Pedroza esteve nos estúdios da rádio as 13:00 usando o *software sound forge*, na segunda feira dia 01 de novembro a gravação foi na casa de Gislei Azevedo de Souza e Webster Valverde de Souza as 10:00 horas da manhã com gravador *Tascam* Kit de Gravador Portátil para Entrevistas de Rua DR-40. Por fim encerrando as gravações do presente trabalho, **21 de novembro** de 2021 às 15:00 hs aconteceu a gravação de Paulo Roberto Carvalho Ponciano e Flávia Eleide Sá Ponciano, nas dependências dos estúdios da rádio Canção Nova, usando o *Software Soud Forge*

5.3 Pós Produção.

No dia **24 de outubro** foi dado início a decupagem das entrevistas da família Bertoldi e família Luko através do *software audacity*, no dia **25 de outubro** foi feita a decupagem da entrevista de Marcos e Roseane Luko, feita através do *software audacity*. No dia **29 de outubro** foi feita a decupagem da entrevista de Inês Mazorana Magne e seu marido Pedro Magne através do *software audacity*, no dia **02 de novembro** foi feita a decupagem da entrevista de Alessandra Pedroza, de Gislei Azevedo de Souza e Webster Valverde de Souza, que infelizmente não entrou no produto.

No dia **04 de novembro** foram escolhidas e selecionadas a sonoplastia, paisagem sonora e músicas.

Dia **20 de Novembro**, todo o trabalho de edição foi iniciado começando a montar a multipista, usando o *software Audacity*, terminando no dia **25 de novembro** de 2021.

6 Sinopse

Várias pessoas têm suas vidas transformadas pelo poder de Deus, depois de conhecerem uma comunidade Católica chamada Canção Nova, e decidem então largar tudo: casa, família e amigos na intenção de se tornarem homens novos para o mundo novo, segundo a proposta desta comunidade. Começa aí uma aventura de adaptação e superação em busca de um ideal.

7 Roteiro Final

LOCUTOR1:Débora Vieira LOCUTOR2:Valdeir Bento	Rádiodocumentário		
PRODUTOR: Vera Lúcia Alves Soares	Tema: Mudar exige mudança	Lauda 1	Tempo 25:00

Débora Vieira	VINHETA DE ABERTURA) Uma cidade não agrupa somente pessoas, mas histórias, desafios e MUDANÇAS.
Valdeir Bento	Está no ar o documentário radiofônico: Mudar exige Mudança.
Débora vieira	Você vai conhecer a história de pessoas que deixaram tudo e se mudaram para Cachoeira Paulista vindo morar perto da Canção Nova em busca de uma mudança de vida.
Alessandra Pedrosa	Apresentação
Marcos Luko	
Roseane Luko	Apresentação

Alessandra	Conheceu a Tv Canção nova
Sonora Eto	Falando da TV dos cavaleiros
Marcos Luko	Encontrou a TV CN e assistiu PGM PHN
Roseane Luko	Fala da sua experiencia com Deus.
Valdeir Bento	Não parou por aí, vem chegando gente de todos os lugares do país.
Pedro Magne	
Inês Magne	Apresentação
Pedro Magne	

Alessandra Música Gizele Gisele Bertoldi Márcio Bertoldi Débora Vieira	E continua dizendo como conheceu a TV Canção Nova através de sua esposa Inês Conta Como surgiu o desejo de morar em Cachoeira Paulista, e para ficar, e conta a experiencia com a música Ele te ouve do Thiago Tomé. Ele te ouve-Thiago Tomé Apresentação Continua contando como conheceu a Canção nova e apresenta sua filha Maria Helena que está em seu colo. Conta que sua esposa ensinou a família a gostar da Canção nova. Quando a Canção Nova chegou na pequena cidade de Cachoeira Paulista no interior de São Paulo não era possível imaginar a grande mudança que esta cidade sofreria a Canção Nova atrairia pessoas de todos os lugares do mundo, muitas só de passagens, mas outras ficariam por aqui.
--	---

Sonoplastia	Algo novo – Comunidade Canção nova
Roseane e Marcos Luko	Agradece a Deus por manifestar o seu amor a ela, e a Canção Nova por fazê-lo crescer.
Gisele	Relata que fez uma oração a Deus, para que seu marido também quisesse vir morar na Canção nova
Márcio	Sentiu que era vontade de Deus, que morassem em Cachoeira Paulista.
Inês Magne	Conta que voltaram empolgados do Sítio com tudo que tinham visto na canção nova.
Valdeir Bento	A Canção Nova une Histórias e coleciona emoções, une Campinas São Paulo a Maceió Alagoas.
Flávia	Apresentação
Paulo	Apresentação
Flávia	Eu Conheci a Canção Nova através da minha mãe
Paulo	Eu conheci a Canção Nova pela RCC

Flávia	Sente o desejo de vir pra Cachoeira Paulista
Paulo	Conta como veio parar em Cachoeira Paulista.
Flávia	Demissão da empresa e dificuldades
Paulo	Dificuldades
Paulo	Ultimato namoro e fogos
Paisagem sonora	Fogos
Flávia	Flávia Soltando fogos
Paulo	A entrada da noiva
Música	Nossos Caminhos – Diácono Nelsinho Correia
Marcos Luko	Evangelizado pela Canção nova
Alessandra	Veio de mudança
Gisele Bertoldi	Medo da Decisão

Inês Magne	Um ano de construção
Alessandra Pedroza	Entrega total
Gisele Bertoldi	Desafio vencidos
Márcio Bertoldi	Valeu a pena
Inês Magne	Gratidão
Flávia Ponciano e Paulo Ponciano	Valeu apenas
Débora Vieira	Existe um ditado que diz que não pode colocar uma capital dentro de uma cidade pequena. Cachoeira Paulista SP é uma cidade pequena, mas dentro dela cabe o mundo inteiro.... e coloca o som de pessoas falando ao mesmo tempo
Sonoplastia	Burburinho

8 Orçamentos

8.1 Orçamentos

8.1 Orçamento Ideal



Orçamento de serviços de: Locação de estúdio de rádio, e serviço de edição, para o Produto, Radiodocumentário.

Home Estúdio: RC Estúdio de gravação

Há mais de 25 anos trabalhamos com vozes do Brasil inteiro.

São mais de 150 locutores entre vozes masculinas e femininas e caricatas.

Trabalhamos com plásticas para emissoras de rádio, assim como vinhetas e spots comerciais.

RUA RUBENS DE SOUZA ALMEIDA 11 BAIRRO PONTILHÃO EM CRUZEIRO.

WHATSAPP (12) 98845-5092 CPF 185729 518 81. //

Serviço prestado	Por Hora	Período	Valor
Locação de Estúdio	Cada hora =R\$ 20,00	20 horas	R\$400,00
Edição	Cada Hora =R\$ 20,00	35 horas	R\$700,00
Material de entrevista			
Gravador Portátil	Tascam Kit de Gravador Portátil para Entrevistas de Rua DR-40		R\$4.953,00
Valor Total	R\$6.053,00		

8.2 Orçamento Real

Serviço prestado	Por Hora	Período	Valor
Locação de Estudo	Cada hora =R\$00,00	horas	R\$00,00
Edição	Cada Hora =R\$ 00,00	horas	R\$00,00
Material de entrevista			
			R\$00,00
Valor Total		R\$ 00,00	

9 Público Alvo

O público alvo ao qual este trabalho é direcionado é um público acima de 20 anos que tenha fé em Cristo e na transformação que Ele realiza em pessoas que se abram à sua vontade através de um ideal de evangelização e como é o caso da Canção Nova, uma comunidade que evangeliza os batizados, formando homens novos para o mundo novo.

10 Viabilidade de publicação ou exibição.

Propõe-se que este trabalho seja veiculado em emissoras de rádio de cunho religioso, como Rádio Canção Nova, Rádio Aparecida, *web* rádios, plataformas digitais, rádio confessionais e educativas, que transmitam um conteúdo de formato documental a públicos variados a cima de 20 anos.

Considerações Finais

Este radiodocumentário visa adentrar o coração das pessoas, com o intuito de toca-los de maneira a entender o poder transformador da graça de Deus através das experiências de pessoas que deixaram ter suas vidas transformadas confiando simplesmente naquilo que a voz de Deus sussurrava em seu interior se deixando ser surpreendido por aquilo que Deus realizava através de sua docilidade e obediência.

Segundo Dullo (2014), o testemunho é uma falácia cristã que expressa uma experiência vivida, que tem o poder de mudar a vida de dentro para fora, é uma maneira de se expressar, não de forma informativa, mas performativa. Ele pode ser compreendido como uma ação de falar ou escrever associando uma experiência de verdade à uma audiência pública.

Este trabalho radiofônico transmiti testemunhos, histórias, fé, transformação e mudança de vida, com informações verídicas contada por pessoas que viveram essas experiências, de uma forma simples, e atraente com a intenção de prender a atenção do público alvo, usando de vários recursos radiofônicos como locução narrativa, paisagem sonora, sonoplastia, música, sonoras, pré-produção produção e pós produção.

Através de pesquisa investigativa e entrevista emocional, abordando cada pessoa, a própria autora, colheu as informações e selecionou em uma radiodocumentário com respeito e veracidade e cada um expressou de forma livre e espontânea aquilo que viveu ao passo que ia aceitando a vontade de Deus em suas vidas e esse sim gerou transformação, mudanças de vida.

O testemunho tem uma força transformadora na vida das pessoas e a autora do trabalho deseja trazer à aqueles que ouvem questionamentos para sua vida, sua fé, decisões e atitudes que tem tomado em suas vidas, sendo capaz de provocar mudanças e despertar algo que estava guardado ou escondido a muito tempo, através do presente trabalho, é possível também perceber que a fé ajuda a vencer as dificuldades que a vida nos apresenta, quando é acompanhada de coragem, ousadia e intrepidez, ela é realmente a certeza daquilo que não se vê e através dela é fácil ser surpreendido.

REFÊRENCIAS

FILHO, André Barbosa. **Gêneros e formatos radiofônicos**: São Paulo: Paulinas, 2009.

ARAGÃO, Thais Amorim. **Paisagem sonora como conceito**: tudo ou nada. Revista Música Hodie, Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/música/article/view/53417>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**: Produção, Ética e Internet. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BALSEBRE, Armand. El Lenguaje Radiofónico. Madrid, Cátedra, 1994, Eduardo. In: MEDITSCH, Eduardo. Teorias do Rádio: Textos e Contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

COSTELLA, Antônio. **Comunicação - Do grito ao Satélite**. 3 ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984.

CHANTLER, Paul; STEWART, Peter. **Fundamentos do Radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

CHANTLE R, Paul; HARRIS, Sim: **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

DULLO, Eduardo Paulo Freire, o **Testemunho e a pedagogia Católica**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 29 nº 85 junho/2014, p. 49-61. Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010269092014000200004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 26 nov. 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2001.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio** Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2014

FERREIRA, Aurélio Buarque De Holanda. **Mini Aurélio**. O Dicionário Da Língua Portuguesa. 8 ed. Curitiba: Positivo, 2010

LINDSTROM, Martin. **Brand sense**: A marca multissensorial. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Loyola, 1994.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. 4ª ed. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **Teorias do rádio I**: Textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na era da informação**: Santa Catarina: Editora UFSC, 2007.

MIURA, Juliana; Beltrão, Selma Lúcia Lira. **Prosa Rural**. Manual de Produção e Edição. 2ª ed. Brasília: Editoras Técnicas Embrapa, 2016.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Bahia: UFRB, 2012.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação**: São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio**: Um Manual prático. 4º. Edição. Rio de Janeiro: Isevier, Editora LTDA, 2006.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual**: teoria do jornalismo no rádio, TV e Cinema. Petrópolis: Vozes, 1971.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: UNESP, 2001.

ANEXOS



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Giselle Aparecida dos Santos Bertoldi
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 23 de outubro de 2021.

Giselle Aparecida dos Santos Bertoldi
Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Márcio Bertoldi
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 23 de outubro de 2021.

Márcio Bertoldi

Assinatura



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Gustavo Augusto Sousa
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

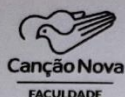
O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 01 de Novembro de 2021.

Assinatura



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

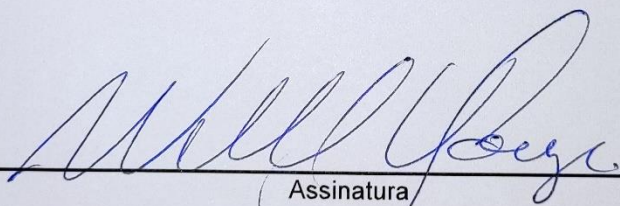
Eu Wesley Valverde De Souza
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha
voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim
revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto
Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares,
aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA
20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser
emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 01 de NOVEMBRO de 2021.


Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

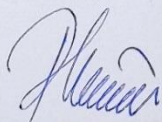
Eu Roseane P. C. W. L.
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 24 de Outubro de 2021.



Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Antonio Marcos Luko

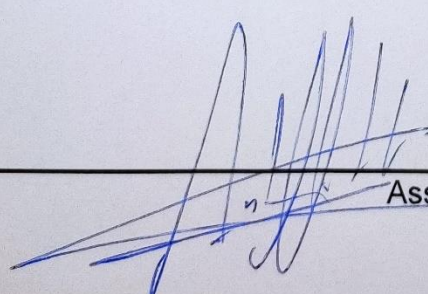
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 24 de outubro de 2021.


Assinatura



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Luís Hazonana Hagne
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do FCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 28 de outubro de 2021.

Luís Hazonana Hagne
Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Pedro Magalhães Neto
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 28 de Outubro de 2021.

Pedro Magalhães Neto

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

Eu Paulo Roberto de Carvalho Pontiano
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 21 de Novembro de 2021.

Paulo Roberto de C. Pontiano.

Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

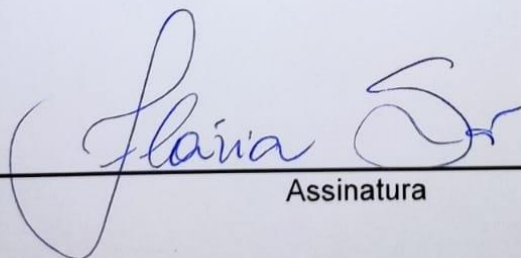
Eu Flávia Gleide Sa Ponciano
portador (a) do RG [REDACTED], autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 21 de novembro de 2021.



Assinatura

Autorização de Uso de Imagem, Voz, Nome e Dados Biográficos para projeto acadêmico.

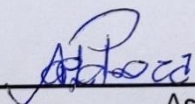
Eu Alessandra Pedrosa
portador (a) do RG [REDACTED] autorizo o uso de minha voz, imagem para anexos do TCC, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido para compor o Produto Radiofônico, produzido para fins acadêmicos na Faculdade Canção Nova.

O projeto, de caráter acadêmico, será produzido por Vera Lúcia Alves Soares, aluna do curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova, portadora do RA 20187456, sob a orientação do Professor Marcos Jolbert Cárceres Azambuja

Caso a publicação venha a ser comercializada, nova autorização deverá ser emitida.

Declaro que autorizo o uso acima descrito sem ônus para ambas as partes.

Cachoeira Paulista, 30 de Outubro de 2021.



Assinatura

APÊNDICE

MÁRCIO E GISELE APARECIDA BERTOLDI



ANTÔNIO MARCOS E ROSEANE LUKO





INÊS MAZORANA MAGNE E PEDRO MAGNE





Alessandra Pedroza



GISLEI AZEVEDO DE SOUZA E WEBSTER VSLVERDE DE SOUZA



PAULO ROBERTO DE CARVALHO PONCIANO E FLÁVIA ELEIDE SÁ PONCIANO

